

061-P

**ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS COMO INDICADORES DE PROGNÓSTICO EM CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA (LVH).** Djalma N. Araújo Segundo; Mayara M. da Silva; Celidivalva S. Santana; Iomar O. Ramos; Edson D. Moreira Jr.; Eliane G. Nascimento. Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM), FIOCRUZ – BA; Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

*Objetivos:* Avaliar a utilidade de determinadas características epidemiológicas como indicadores de prognóstico de casos de calazar na cidade de Jequié, Bahia. *Material e Métodos:* Foram estudados todos os casos de calazar notificados e confirmados no período de janeiro/92 a julho/98. Informações sobre características demográficas, socio-econômicas e epidemiológicas foram obtidas através de ficha epidemiológica desenvolvida e validada para esta finalidade, preenchida prospectivamente em cada caso. Dados da história clínica, exame físico e resposta terapêutica foram coletados através da revisão dos prontuários médicos. Diferenças entre duas ou mais proporções foram testadas quanto à significância estatística através do  $\chi^2$ . Considerou-se complicações: presença de outras infecções, diáteses hemorrágicas e icterícia. *Resultados:* De 368 casos de LVH analisados, 207 (56,3%) eram do sexo masculino e 161 (43,7%) do sexo feminino. A mediana da idade foi de 5 anos e 2/3 dos casos tinha 8 anos ou menos. A distribuição racial mostrou 15,1% de brancos, 15,8% de negros e 69,1% de mestiços. Utilizando a faixa etária de 20 anos ou mais como referência, o risco de complicação aumentou de 1,6; 1,44; 3,7 e 6,0 vezes nas faixas etárias de 11-20 anos, 6-10 anos, 3-5 anos e 2 anos ou menos, respectivamente ( $\chi^2 = 30,086$ ;  $p < 10^{-5}$ ). A prevalência de infecção respiratória foi de 8,9% em maiores de 20 anos passando para 17,0%,

22,2%, 42,4% e 51,0%, segundo as mesmas faixas etárias descritas acima ( $\chi^2 = 36,19$ ;  $p < 10^{-6}$ ). Resposta terapêutica incompleta foi mais frequente nos extremos de faixas etárias, sendo de 9,5% em 2 anos ou menos e 13,2% em maiores de 20 anos, comparados a 4,5% em 3-5 anos, 1,7% de 6-10 anos e 1,8% de 11-20 anos ( $\chi^2 = 10,55$ ;  $p = 0,03$ ). De maneira semelhante, a letalidade foi de 10,4% em pacientes com 2 anos ou menos e 11,3% em maiores de 20 anos, enquanto naqueles com 3-5 anos alcançou 3,3%; 6-10 anos 1,7%; e 11-20 anos, 5,4% ( $\chi^2 = 8,37$ ;  $p = 0,08$ ). A taxa de complicação não diferiu significativamente entre os pacientes do sexo masculino (32,4%) e feminino (37,9%);  $p = 0,27$ . O gênero feminino apresentou letalidade 2,67 vezes maior em relação ao masculino, em pacientes de 0 a 10 anos de idade ( $p = 0,08$ ); 4,22 vezes maior naqueles com idade entre 11 e 20 anos ( $p = 0,19$ ) e 4,63 vezes maior nos pacientes acima de 20 anos de idade ( $p = 0,04$ ). A letalidade dos casos de raça branca foi de 11,6% comparado a 3,9% entre os casos de raça negra ou mestiços (RR = 2,98; IC95% 1,07-8,29;  $p = 0,05$ ). *Conclusões:* O estudo mostrou que o risco de complicação e a prevalência de infecção respiratória diminuem com o aumento da idade. Observou-se também que a resposta terapêutica e a letalidade foram maiores nos extremos das faixas etárias estudadas. Diante desses achados, quanto menor a idade do paciente, maior deve ser o cuidado na prevenção, diagnóstico e tratamento de complicações no curso da LVH. A maior mortalidade no gênero feminino se exacerbou com o aumento da idade. São necessários estudos adicionais para elucidar estes achados. Por fim, a mortalidade foi maior em indivíduos da raça branca, quando comparado a não brancos. Isto poderia estar associado a uma resistência adquirida à doença por parte dos indivíduos não brancos, geralmente de classe social mais baixa e mais expostos à infecção.